

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NO DESAFIO A SAÚDE DO HOMEM NA  
ATENÇÃO PRIMÁRIA  
THE ROLE OF THE NURSES IN THE CHALLENGE OF MEN'S HEALTH IN  
PRIMARY CARE**

---

**Fabiane Cavalcante Vieira**

**Gisele Cardoso Alves**

**Layonara Amorim da Silva**

Graduandas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São José.

**Rafaela de Oliveira Lopes da Silva**

Docente. Me. em Enfermagem. Especialista em Métodos Dialíticos e Saúde da Família.

**RESUMO**

A entrada do sistema de saúde (nível primário do sistema de saúde) e meio de reorganização de todos os recursos do sistema de saúde (estratégia de reordenamento do sistema de saúde), sendo esta última a única interpretação consistente com a inserção da (APS) nas redes de atenção à saúde. O objetivo deste estudo foi identificar os fatores que influenciam a busca dos homens pelos serviços de saúde na APS, com ênfase em compreender as barreiras culturais e sociais, e desenvolver estratégias para aumentar o envolvimento dos homens na prevenção de doenças e promoção da saúde. Essa pesquisa tratou-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa. A revisão integrativa devolve a análise de pesquisas significativas que auxiliam na tomada de decisões e na melhoria das práticas clínicas. Sendo assim, foram escolhidos 86 artigos para leitura minuciosa a fim de analisar os que replicassem aos objetivos do estudo. Os artigos apontam que a (APS) é interpretada em vários países de três formas principais: Um conjunto de tecnologias simples e de baixo custo para populações de baixa renda (atenção primária seletiva); a entrada do sistema de saúde (nível primário do sistema de saúde) e meio de reorganização de todos os recursos do sistema de saúde (estratégia de reordenamento do sistema de saúde), sendo esta última a única interpretação consistente com a inserção da APS nas redes de atenção à saúde. Conclui-se que os homens em idade produtiva não procuram os serviços de saúde por desconhecimento da importância ou despreocupação com ações de promoção e prevenção da saúde, medo do adoecimento e fatores institucionais relacionados à organização dos horários de atendimento da Saúde da Família.

**Descritores:** Saúde do homem; Prevenção de doenças; Atenção Primária.

## **ABSTRACT**

The entry of the health system (primary level of the health system) and means of reorganizing all health system resources (health system reorganization strategy), the latter being the only interpretation consistent with the insertion of Primary Health Care (PHC) in health care networks. The objective of this study was to identify the factors that influence men's search for health services in PHC, with an emphasis on understanding cultural and social barriers, and to develop strategies to increase men's involvement in disease prevention and health promotion. This research was an integrative review with a qualitative approach. The integrative review returns the analysis of significant research that assists in decision-making and in improving clinical practices. Therefore, 86 articles were chosen for thorough reading in order to analyze those that replicated the study objectives. The articles indicate that Primary Health Care (PHC) is interpreted in several countries in three main ways: A set of simple and low-cost technologies for low-income populations (selective primary care); the entry of the health system (primary level of the health system) and means of reorganizing all the resources of the health system (strategy for reordering the health system), the latter being the only interpretation consistent with the insertion of PHC in health care networks. It is concluded that men of working age do not seek health services due to lack of knowledge of the importance or lack of concern with health promotion and prevention actions, fear of illness and institutional factors related to the organization of Family Health service hours.

**Descriptors:** Men's Health; Disease Prevention; Primary Care.

## **1 INTRODUÇÃO**

Os comportamentos socioculturais e os comportamentos dos homens em relação aos cuidados de saúde ainda são grandes obstáculos para os profissionais e serviços de saúde. A saúde do homem continua em destaque nacional e internacional devido às altas taxas de morbidade e mortalidade, alta prevalência de condições graves e doenças crônicas e pouca adesão masculina na busca e utilização de unidades de saúde, principalmente no contexto da atenção primária (Albuquerque, 2014).

Os comportamentos socioculturais e os comportamentos dos homens em relação aos cuidados de saúde ainda são grandes obstáculos para os profissionais e serviços de saúde. Nesse contexto, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), lançada em 2009, juntamente com seu instrumento norteador para construção de ações e estratégias, o *Plano*

de Ação Nacional (PAN) 2009-2011, tem como objetivo facilitar e ampliar o acesso dos homens às ações e serviços de saúde, em todo o território brasileiro, de modo a favorecer a efetiva redução da morbimortalidade e a melhoria das condições de saúde desse público (Assis, 2018).

A PNAISH pauta princípios em consonância com os do Sistema Único de Saúde (SUS), referindo-se, por exemplo, à humanização, à qualidade de vida e à promoção da atenção integral ao homem, na medida em que permite o reconhecimento e o respeito à ética e aos direitos dessa população, respeitando as peculiaridades socioculturais. Entretanto, esses princípios encontram barreiras para sua implementação na prática, pois exigem transformações, inclusive socioculturais e paradigmáticas, na formação de competências profissionais específicas, na organização dos serviços de saúde, na gestão e nas políticas públicas brasileiras (Baker, 2015).

Ao avaliar o contexto das práticas de saúde, além da ampla integração de ações e estratégias, tanto gerenciais quanto assistenciais, na promoção do cuidado ao ser humano, observa-se que a enfermagem agrega conhecimentos na área de ambiente científico que podem promover e contribuir para o cuidado integral ao homem nos serviços de saúde. Além disso, o processo de trabalho do enfermeiro permite ao profissional atuar como gestor do cuidado, o que exige competências profissionais (Barbosa, 2018).

Nessa perspectiva, competências profissionais são a capacidade de englobar habilidades, atitudes, comportamentos, conhecimentos e valores essenciais ao desempenho eficiente das atividades exigidas pela natureza do trabalho. São, portanto, elementos essenciais para a gestão do cuidado, exigindo dos profissionais de saúde a capacidade de perceber, analisar, agir e decidir (Barcelar, 2018).

Dessa forma, a formação do profissional enfermeiro deve contemplar as necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS, de modo a garantir a integralidade da assistência e a qualidade e humanização da assistência. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de enfermagem, a graduação deve contemplar a formação de enfermeiros generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, valorizando o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao cuidado em saúde, à

tomada de decisão, à administração/gerenciamento, à comunicação e à liderança (Barreto, 2015).

Portanto, evidencia-se a relevância da visibilidade da produção científica direcionada às competências e estratégias do enfermeiro na assistência à saúde do homem e justifica-se o interesse em desenvolver uma revisão integrativa da literatura sobre estudos que abordem essas competências. Espera-se, portanto, que este estudo possa contribuir para uma reflexão crítica da prática assistencial de enfermagem na promoção da saúde do homem, com o intuito de aprimorar a atuação do enfermeiro e possibilitar um planejamento mais adequado de suas ações, além de torná-lo mais participante do processo de cuidado (Beltrán, 2015).

## **1.1 OBJETO**

As barreiras que influenciam o homem a acessar a atenção primária à saúde.

## **1.2 QUESTÃO NORTEADORA**

Quais fatores determinam a menor procura dos homens pelo atendimento da atenção primária à saúde, e como podemos promover a conscientização sobre a importância da prevenção e do autocuidado?

## **1.3 OBJETIVO GERAL**

Identificar os fatores que influenciam a busca dos homens pelos serviços de saúde na Atenção Primária, com ênfase em compreender as barreiras culturais e sociais, e desenvolver estratégias para aumentar o envolvimento dos homens na prevenção de doenças e promoção da saúde.

## **1.4 OBJETIVO ESPECÍFICOS**

- Analisar os fatores que impedem a busca dos homens pelos serviços de saúde na Atenção Primária.
- Identificar ações de educação em saúde voltadas para os homens.
- Propor estratégias que incentivem o público masculino a utilizar os serviços de Atenção Primária.

## **1.5 JUSTIFICATIVA**

Essa pesquisa justifica-se pela tentativa de criar um material bibliográfico e inovador para a comunidade acadêmica e ressaltar a importância do tema proposto e a necessidade de mostrar aos homens a importância da busca pelos serviços de saúde. Dessa forma é possível identificar quais fatores influenciam a não procura pelo serviço de saúde e como os enfermeiros pode contribuir para melhorar a adesão do serviço, implementando estratégias para melhorar a baixa adesão e aumentar a qualidade de vida dessa população.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Os temas envolvendo "homens e saúde" vêm se ampliando, principalmente pelos profissionais de saúde, com o intuito de melhor intervir em muitas demandas de saúde relacionadas aos homens, bem como nos serviços de saúde na atenção primária e, assim, contribuir para a redução dos indicadores de morbimortalidade que refletem o perfil de saúde dos homens brasileiros (Assis, 2018).

A atenção à saúde do homem tem sido negligenciada pelos diferentes setores da saúde de vários níveis governamentais. No entanto, contemporaneamente à adoção da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, há a ocorrência crescente de discussões envolvendo o processo saúde-doença da clientela masculina (Baker, 2015).

As questões estabelecidas nesta política mostram, por um lado, os desafios enfrentados por gestores e profissionais de saúde, especialmente, e, por outro, a urgência de ser viabilizada em âmbito nacional, representando a necessidade dessa população e o reconhecimento dos riscos à saúde que constituem grande problema de saúde pública. É possível concluir que reconhecer e atender às necessidades de saúde da população masculina estão atrelados aos princípios básicos do SUS, em especial aos conceitos de integralidade, exequibilidade, coerência e exequibilidade, sendo norteados pelos homens e pela qualidade da assistência, princípios que devem fundamentar todas essas ações (Brasil, 2019).

Cabe destacar que a construção da masculinidade influencia diretamente na vulnerabilidade às doenças graves e crônicas e, principalmente, à morte precoce. Apesar dessa vulnerabilidade e dos altos índices de morbidade, morrem mais homens do que mulheres durante o ciclo evolutivo da vida e muitas dessas mortes poderiam ser prevenidas se os homens buscassem mais os serviços de saúde, em especial a atenção primária (Barbosa, 2018).

A expressão de tais indicadores tem se intensificado nos últimos anos, nos fóruns de discussão sobre saúde e autocuidado da população masculina, tanto no âmbito universitário quanto no contexto de gestão dos serviços de saúde locais e nacionais.

Nessas discussões destacam-se, entre outros aspectos, a investigação dos fatores que, em maior ou menor grau, distanciaram os usuários masculinos dos serviços de atenção primária à saúde, a necessidade de adequação desses serviços, a necessidade de instrumentalização dos profissionais da área e as estratégias para implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem definida em 2008 pelo Ministério da Saúde cujos objetivos perpassam a promoção da saúde e a prevenção de agravos (Brasil, 2019).

Diante do reconhecimento desse cenário que se traduz como um importante problema de saúde pública, o Ministério da Saúde do Brasil instituiu a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, que tem como objetivo descrever a saúde da população masculina nas linhas de cuidado salvaguardando a integralidade da assistência, fortalecendo e qualificando a atenção primária para garantir a promoção da saúde e a prevenção de agravos evitáveis nessa população (Barcelar, 2018).

Assim, incluir os homens na atenção primária à saúde é um desafio para as políticas públicas, pois estes não reconhecem a importância da promoção da saúde e da prevenção de doenças como questões relacionadas à sua saúde. O cuidado de si e a recuperação do corpo frente às questões de saúde não estão colocados na socialização dos homens (Bertolini, 2014).

### **3 METODOLOGIA**

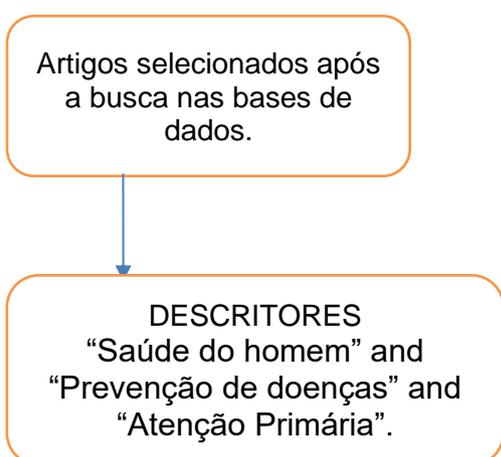
Tratou-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa. Segundo Mendes; Silveira; Galvão (2008) a revisão integrativa devolve a análise

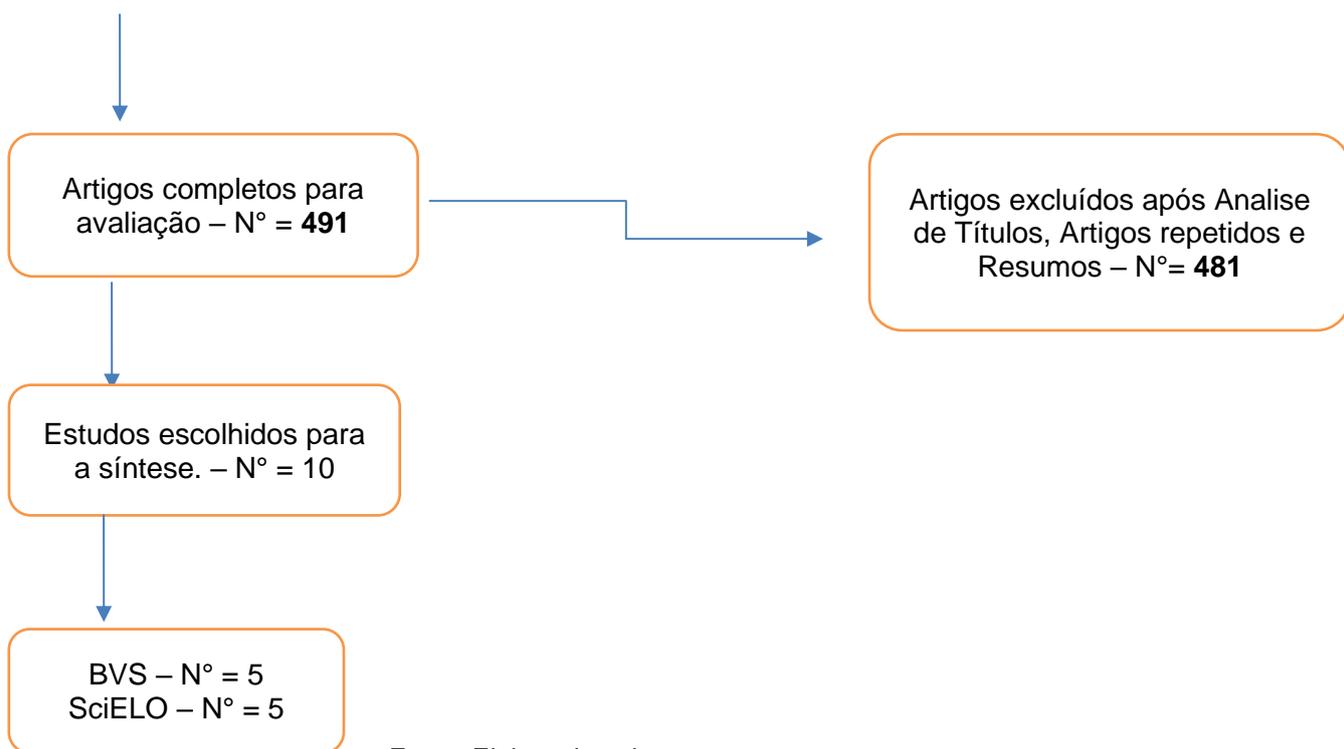
de pesquisas significativas que auxiliam na tomada de decisões e na melhoria das práticas clínicas. Esse tipo de revisão permite uma síntese do conhecimento atual sobre um tema específico, além de identificar áreas que ainda carecem de investigação, indicando a necessidade de novos estudos para preencher as lacunas.

A pesquisa da literatura ocorreu entre os meses de setembro a outubro de 2024, sendo desenvolvido por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, e *Scientific Electronic Library Online*, PubMed Central, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, base de dados bibliográficas especializada na área de Enfermagem. Foram utilizados os descritores com o operador booleano “and” seguindo a configuração de buscar em português e inglês: “Saúde do homem” and “Prevenção de doenças” and “Atenção Primária” e “Men's Health” and “Disease Prevention” and “Primary Care”.

Assim a presente revisão integrativa analisou dez artigos publicados (Fluxograma 1) entre os anos de 2014 a 2024 para leitura minuciosa a fim de analisar os que explicassem os objetivos do estudo e 481 artigos excluídos após análise de títulos, artigos repetidos e resumos. Para inclusão, foram utilizados os seguintes critérios: artigos publicados em inglês e português, textos originais, completos, divulgados nos últimos dez anos e que refutassem a temática da pesquisa. Para exclusão do estudo, foi considerado os seguintes critérios: artigos que não respondessem ao objetivo da pesquisa, teses ou dissertações, artigos que se repetissem nas bases de dados e que fossem pagos. Portanto, 10 artigos foram escolhidos para análise categórica de dados.

**Fluxograma 1 - Processo de seleção, elegibilidade e inclusão dos artigos na revisão integrativa.**





Os dados compilados foram então analisados por meio da análise temática, sendo organizados e apresentados em categorias temáticas obtidas a partir das seguintes etapas de análise: 1) familiarização dos dados (resultados dos estudos que compuseram a amostra e se relacionavam com a pergunta da pesquisa); 2) geração de códigos iniciais; 3) busca por temas; 4) revisão dos temas; 5) definição e titulação dos temas; 6) produção do relatório.

A presente revisão teve como eixo temático A importância do enfermeiro no enfrentamento ao desafio da saúde do homem na atenção primária, objetivo desta revisão integrativa é fornecer uma visão geral de como os enfermeiros podem mudar o cenário atual com implementação de estratégias que modifiquem o entendimento que o homem não pode buscar assistência pois isto é sinônimo de “fraqueza”, mas que a busca pela assistência é um ato de autocuidado. Gerando então a queda de indicadores de pacientes com comorbidades, que é quando estes buscam atendimento. Implementando também estratégias que sejam chamativas e acolhedoras para esse homem.

Este trabalho tem o intuito de fornecer uma revisão da pesquisa empírica atual relacionada a essas técnicas. baseando-se na seguinte questão norteadora: Quais fatores determinam a menor procura dos homens pelos serviços de saúde, e como podemos promover a conscientização sobre a importância da prevenção e do autocuidado? Qual a reação que causa na saúde desses pacientes e que possa contribuir para a literatura científica e que propostas de educação em saúde podem ser formuladas a partir desta pesquisa?”.

**Quadro 1: Relação dos artigos selecionados por ano de publicação, autores, título e assunto abordado, Rio de Janeiro, 2024.**

Ano	Autores	Título	Assunto
2023	Pedreira. <i>et al.</i>	Estratégia De Implementação De Ações Em Saúde Dos Homens: Potencialidades E Desafios Da Pesquisa-Ação	Pesquisa-ação realizada com 12 homens adultos e 14 profissionais de saúde de uma Unidade de Saúde da Família no Município de Salvador, Bahia, Brasil. Empregou-se multi técnicas de produção de dados: observação sistemática; entrevista semiestruturada; diário de campo e fotografia, contextualizados, entre as etapas da pesquisa-ação. Utilizou-se a Análise de Conteúdo Temático e a interpretação baseada nos eixos da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.
2021	Silva. <i>et al.</i>	Motivação dos homens na busca por assistência prestada pelas estratégias de saúde da família	Investigar a motivação dos homens na busca por assistência prestada pela Estratégia Saúde da Família. Método: estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa, realizada em uma equipe de saúde da família, de modo que a amostra compreendeu 30 homens cadastrados na área de abrangência. Foi utilizado um questionário semi estruturado cujos dados foram analisados conforme epidemiologia descritiva.
2021	Sousa. <i>et al.</i>	Implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: desafios vivenciados por enfermeiras.	Estudo descritivo, qualitativo, realizado com enfermeiras que atuam na Atenção Primária à Saúde em um município da Bahia, Brasil. Realizou-se entrevista individual, analisada pelo método do Discurso do Sujeito Coletivo, à luz das diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.

<b>2021</b>	Santos. <i>et al.</i>	SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO BÁSICA SOB O OLHAR DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	Identificaram-se seis ideias centrais que revelaram o medo da descoberta de doenças pode ocasionar problemas na inserção do homem nas Unidades Básicas de Saúde; o machismo como o desencadeador da pouca procura do homem pelos serviços de atenção básica; as barreiras para a inserção do homem nos serviços de saúde; o atendimento da equipe de enfermagem na adequação do tempo para a prestação de assistência ao homem; as atividades de prevenção realizadas pelos profissionais de enfermagem para redução de danos à saúde do homem e a importância das estratégias educativas na atenção básica voltadas à saúde do homem.
<b>2020</b>	Alves. <i>et al.</i>	Acesso de primeiro contato na atenção primária: uma avaliação pela população masculina	A atenção primária é considerada como porta de entrada para os demais níveis de atenção ao cuidado, no entanto os homens buscam principalmente os serviços especializados ou de urgência, sobretudo quando já se encontram com alguma afecção.
<b>2020</b>	Santos. <i>et al.</i>	Atenção à saúde do homem: construção e validação de instrumento para consulta de enfermagem	Elaborar e validar um instrumento de coleta de dados para consulta de enfermagem junto ao homem no contexto da Atenção Primária à Saúde.
<b>2020</b>	Freitas. <i>et al.</i>	Política de Saúde Masculina e assistência prestada por profissionais da Atenção Primária à Saúde	Estudo com abordagem qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida em três Unidades Básicas de Saúde de um município do interior do nordeste brasileiro. Contou com 19 profissionais de saúde, que participaram de entrevistas durante os meses de março e abril de 2016. Os dados foram analisados de acordo com a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo.
<b>2019</b>	Mendes. <i>et al.</i>	SAÚDE DO HOMEM: IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS FATORES RELACIONADOS À PROCURA, OU NÃO, DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA	Identificar e analisar os fatores que dificultam a procura dos serviços de Atenção Primária relatados pela população masculina. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. As informações foram coletadas por meio de aplicação de questionário estruturado com perguntas objetivas e subjetivas para 384 homens com idade entre 18 e 59 anos. Identificou-se a participação majoritária (33,85%) de indivíduos com idade entre 18 e 24 anos.

2018	Silva. <i>et al.</i>	A avaliação da atenção primária à saúde na perspectiva da população masculina	Estudo descritivo, avaliativo, com delineamento transversal, realizado em unidades básicas de saúde da família, de Teresina, Piauí, Brasil, com a população masculina entrevistada seguindo o <i>Primary Care Assessment Tool</i> .
2015	Pereira. <i>et al.</i>	PÚBLICOS MASCULINOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: ESTUDO QUALITATIVO EM PARNAÍBA-PI	Este artigo resulta de uma pesquisa que objetivou investigar como profissionais de uma equipe de saúde da família da cidade de Parnaíba-PI posicionam-se frente à atenção à saúde dos públicos masculinos. Buscando interlocução, sobretudo, com referências pós-estruturalistas no trato das questões envolvendo gênero, masculinidade e saúde, o estudo teve natureza qualitativa e se operacionalizou mediante observações participantes em uma unidade básica de saúde de Parnaíba-PI e de entrevistas semiestruturadas com profissionais de uma equipe de saúde da família dessa unidade.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A (APS) é interpretada em vários países de três formas principais: Um conjunto de tecnologias simples e de baixo custo para populações de baixa renda (atenção primária seletiva); a entrada do sistema de saúde (nível primário do sistema de saúde) e meio de reorganização de todos os recursos do sistema de saúde (estratégia de reordenamento do sistema de saúde), sendo esta última a única interpretação consistente com a inserção da APS nas redes de atenção à saúde (Jaqueline Pedreira, 2023).

No Brasil, o termo Atenção Básica é utilizado como equivalente à Atenção Primária à Saúde. A Portaria nº 648, de 28 de março de 2006, definiu a Atenção Básica como um conjunto de ações, nos âmbitos individual e coletivo, abrangendo a promoção e proteção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde. Essa definição é reforçada na Portaria nº 10.466, de 19 de março de 2006. 2.488, de 21 de outubro de 2011, aprovando a chamada Política Nacional de Atenção Básica, pois estabelece a revisão das diretrizes e normas para a organização dessa assistência cujo objetivo principal é atender efetivamente a quaisquer necessidades de saúde da população (Patrick Leonardo, 2021).

Entende-se, portanto, que o caráter Universalista da Declaração de Alma-Ata foi retificado por meio da reorientação da Atenção Básica no sistema de saúde universal e consolidado no país, o Sistema Único de Saúde (SUS). A característica essencial do SUS é a posição constitucional de que a saúde é um direito do cidadão e dever do Estado, que deve ser dedicado à atenção da nação por meio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde. Sabe-se que, no vigésimo ano de existência do SUS, o governo brasileiro apresentou a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), que se alinha à Política Nacional de Atenção Básica com o objetivo principal de promover ações que contribuam para a compreensão da realidade masculina singular em seus diversos contextos socioculturais e político-econômicos (Anderson Reis, 2021).

Neste artigo, há o reconhecimento de que os homens adultos são mais vulneráveis a doenças e morte do que outros grupos populacionais, pois a resistência dos homens em procurar serviços da (APS) agrava sua morbidade, atrasa seus cuidados e aumenta os custos para um consenso internacional de que os homens apresentam morbidade excessiva e mortalidade precoce (Ruhan Ribeiro, 2021).

Infere-se que a maioria dos homens adultos não frequenta regularmente os serviços de atenção primária à saúde, não realiza exames laboratoriais com frequência e desconhece a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). Esses resultados são semelhantes aos encontrados em estudos nacionais que também identificaram baixa procura dos homens pelos serviços da (APS) e exames laboratoriais, e desconhecimento sobre a existência de um programa de saúde para a população masculina no Brasil (Galvão, 2016).

Cabe destacar que os fatores que dificultam a acessibilidade dos homens aos serviços da APS neste estudo foram a demora no atendimento, a ausência de doenças, o medo de descobrir uma doença grave e a falta de acolhimento pelos profissionais de saúde (Alex do Nascimento, 2020).

Outras situações que também podem levar os homens a não buscarem atendimento as unidades básicas são a falta de tempo, a incompatibilidade de horários, a impaciência, o constrangimento de se expor, a falta de especialistas e de resolutividade das necessidades de saúde e a ideia de que a Unidade Básica de Saúde (UBS) é um espaço somente para mulheres. Reconhece-se

que, de fato, há predominância de mulheres nas atividades da APS, sendo as mulheres maioria nas consultas, salas de espera, filas, grupos e áreas de circulação deste nível de atenção (Kelly Caroline, 2020).

Os homens associam o atendimento à saúde do universo feminino por considerarem as mulheres mais frágeis e mais vulneráveis a doenças. Constatou-se que mais da metade dos homens relatou não ter preferência pela categoria ou gênero do profissional de saúde que realizaria seu atendimento na APS. Esse resultado demonstra que há baixa seletividade nesse público quanto ao perfil do profissional de saúde pelo qual desejam ser atendidos e, portanto, neste estudo, foi descartada a possibilidade dessas variáveis serem barreiras ao acesso masculino a esses serviços (Rodrigo Jacob, 2020).

Entretanto, as conclusões de alguns estudos são de que as UBS são frequentadas, majoritariamente, por mulheres e compostas por uma equipe de profissionais, em sua maioria, também mulheres, o que pode causar, nos homens, o sentimento de não pertencimento a esse espaço. Investigou-se, em relação à proximidade da população masculina com a equipe de saúde da APS, que poucos participantes conheciam o Agente Comunitário de Saúde, o enfermeiro e o médico responsável pela área de abrangência em que residiam. É possível entender que essa não vinculação dos homens à equipe de saúde da Atenção Básica representa a deficiência dos serviços da (APS) no desenvolvimento de ações voltadas à saúde do homem, distanciando, assim, o alcance das metas da (PNAISH). Aponta-se, ainda, que a maioria dos homens não só desconhece a PNAISH, como também acredita que sua divulgação é insuficiente por parte dos profissionais de saúde (Viviane Santos, 2019).

Nesse sentido, os autores discutem a necessidade de os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, conhecerem as ações do Ministério da Saúde direcionadas à população masculina para que possam atendê-la de forma mais direcionada e efetiva. Acredita-se que muitos homens consideram que a saúde é, em geral, de difícil acesso e que esse cuidado é papel somente das mulheres (Abiúde Nadabe, 2018).

Essa forma de pensar pode ser justificada ao encontrar um estudo nacional que mostrou a aceitação masculina das necessidades de saúde somente quando percebe uma doença ou quando sente dor. Em relação às respostas ao componente Acessibilidade do Instrumento de Avaliação da

Atenção Primária à Saúde, (O Primary Care Assessment Tool, PCATool - Brasil), muitos homens desconhecem os dias e horários de funcionamento dos serviços da (APS) (Mayara Carneiro, 2015).

A maioria não tinha certeza sobre a capacidade desses serviços de atender seus usuários com agilidade e muitos afirmaram que não há meios de comunicação entre usuário-serviço quando este está fechado. A compreensão das barreiras institucionais é importante para a proposição estratégica de medidas que promovam o acesso dos homens aos serviços de atenção primária à saúde, que devem ser a porta de entrada do sistema de saúde, de modo a resguardar a promoção e a prevenção como eixos de intervenção. Vale ressaltar que, quando questionados sobre a facilidade de agendamento de consulta na Atenção Primária à Saúde (APS), a maioria dos homens respondeu negativamente à questão. Alguns também mencionaram a necessidade de ir ao trabalho ou à instituição de ensino para ir ao serviço de saúde (Viviane Santos, 2019).

## 5 CONCLUSÃO

Conclui-se que os homens em idade produtiva não procuram os serviços de saúde por desconhecimento da importância ou despreocupação com ações de promoção e prevenção da saúde, medo do adoecimento e fatores institucionais relacionados à organização dos horários de atendimento da Saúde da Família.

Destacou-se também que critérios institucionais, culturais e sociais dificultam o acesso da classe masculina aos serviços de promoção e prevenção da saúde. Mostra-se pelos resultados deste estudo que os homens adultos necessitam de orientação quanto à necessidade de procurar as Unidades Básicas de Saúde para prevenção de doenças e promoção da saúde, uma vez que a acessibilidade desse público aos serviços de Atenção Primária à Saúde ainda não ocorre conforme preconiza a PNAISH.

Revelou-se também uma situação problemática, uma vez que as medidas adotadas para a política de saúde do homem, pelo Ministério da Saúde, parecem não ter encontrado sua devida implementação no município analisado. Portanto, a necessidade urgente de gestores e profissionais de saúde atuantes nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) observarem, com maior cuidado, a população masculina como sendo significativamente mais vulnerável a doenças e mortalidade precoce devido a fatores individuais, ambientais e culturais.

## 6 REFERÊNCIAS

- Albuquerque SVL, et al. O homem na atenção básica: percepções de enfermeiros sobre as implicações do gênero na saúde. **Esc Anna Nery**. 2014; 18 (4): 607-614.
- ARAUJO MG, et al. Opinião de profissionais sobre a efetivação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. **Esc. Anna Nery**, 2014; 18 (4): 682-689.
- ASSIS NO, et al. Atuação dos enfermeiros frente à política nacional de atenção integral à saúde do homem: um estudo exploratório. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**. 2018; 22 (3): 151-156.
- Baker PE. Revisão da política nacional de saúde masculina e plano de ação 2008-2013. **Health Service Executive: Dublin** [Internet]. 2015 Mar [2015 julho 04].
- BARBOSA YO, et al. Acesso dos homens aos serviços de atenção primária à saúde. **Rev enferm UFPE online**, 2018; 12 (11): 2897-905.
- BARCELAR AYS, et al. Homens na unidade de saúde da família. **Rev enferm UFPE online**. 2018; 12 (9): 2507-13.
- BARRETO MS, et al. Como os homens adultos utilizam e avaliam os serviços de saúde. **Rev. Eletr. Enf.** 2015; 17 (3): 29622.
- Beltrán-Sánchez H, Finch CE, Crimmins EM. Surto de excesso de mortalidade masculina adulta no século XX. **Academia Nacional de Ciências**. 2015;112(29):8993-8. doi: 10.1073/pnas.1421942112.
- BERTOLINI DNP, SIMONETTI JP. O gênero masculino e os cuidados de saúde: a experiência de homens de um centro de saúde. **Esc Anna Nery**. 2014; 18 (4): 722-727.
- Brasil (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde do homem: **princípios e diretrizes**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde [Internet]. 2009 e julho [09 de junho de 2019].
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2024. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [Internet]. **Diário Oficial da União. Brasília**; v. 150, nº 122, p. 59-62, 2013.
- CAVALCANTI JRD, et al. Assistência Integral à Saúde do Homem: necessidades, obstáculos e estratégias de enfrentamento. **Esc Anna Nery**. 2018 (4): 628-634.

CORDEIRO SVL, *et al.* Atenção básica à saúde masculina: possibilidades e limites no atendimento noturno. **Esc Anna Nery**. 2014; 18 (4): 644-649.

CZORNY RCN, *et al.* Perfil do usuário homem atendido em uma unidade básica de saúde da família. **Rev Enferm UFPE on line**, 2017; 11 (4): 1624-1631.

Fraga JCAXO, Corrêa ACP, Rocha RM, Silva LA, Medeiros RMK, Mozer IT. Principais causas da mortalidade masculina e dos anos potenciais de vida perdidos por estes graves. **Ciencia Cuid Saude**. 2016;15(4):746-54. doi: 10.4025/ciencuidsaude.v15i4.34354.

GALVÃO TF, *et al.* Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, 2015; 24 (2): 335-342.

Griffith DM, Gilbert KL, Bruce MA, Thorpe RJ. Masculinidade na saúde masculina: barreira ou portal para a assistência médica?. Em Heidelbaugh J. Saúde masculina na atenção primária. **Humana Press, Cham**. 2016;19-31. doi: 10.1007/978-3-319-26091-4\_2.

JUNIOR CDS, *et al.* Saúde do homem na atenção básica: fatores que influenciam a busca pelo atendimento. **Revista Ciência Plural**. 2022; 8 (2): e26410.

IBGE - (BR), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Tábua completa de mortalidade para o Brasil - 2017 [Internet]. Rio de Janeiro: **IBGE**; 2017 [15 de junho de 2019].

MOREIRA RLSF, *et al.* Dificuldades de inserção do homem na atenção básica à saúde: a fala dos enfermeiros. **Esc Anna Nery**. 2014; 18 (4): 615-621.

Oliveira JC, de Paula Correa AC, Arruda L, Mozer IT, Medeiros RM. Perfil epidemiológico da mortalidade masculina: contribuições para a enfermagem. **Cogitare Enferm**. 2017;22(2). doi: 10.5380/ce.v22i2.49742.

OLIVEIRA JCAX, *et al.* Perfil epidemiológico da mortalidade masculina: contribuições para a enfermagem. **Cogitare Enferm**. 2017; 22 (2): e49724.

Rosu MB, Oliffe JL, Kelly MT. Enfermeiros e cuidados primários de saúde masculinos. **Int J Mens Health**. 2017;11(5):1501-11. doi: 10.1177/1557988315617721.

SANTOS KC, *et al.* Atenção à saúde do homem: construção e validação de instrumento para consulta de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm**. 2020; 73 (3): e20190013.

SILVA AN, *et al.* A avaliação da atenção primária a saúde na perspectiva da população masculina. **Rev. Bras. Enferm**. 2018; 71 (2): 236-243.

SOUZA MT, et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), 2010; 8 (1): 102-106. SOLANO LC, et al. O acesso do homem ao serviço de saúde na atenção primária. *J. rev.: fundam. care. Online*. 2017; 9 (2): 302-308.

STEVENS GA, Alkema L, Black RE, Boerma J, Collins GS, Ezzati M, et al. Diretrizes para relatórios precisos e transparentes de estimativas de saúde: a Declaração GATHER. *Epidemiol Serv Saude*. 2017;26(1):215-22. doi: 10.5123/s1679-49742017000100023s1679-49742017000100023.

XAVIER SQ, et al. Concepção de saúde e autocuidado pela população masculina de uma Unidade Básica de Saúde. *Enferm. Glob*. 2015; 14 (40) 44-54.